

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno)..... 1\$000 reis  
Com estampilha (anno)..... 1\$200 reis  
Para fóra do reino acresce o porte do correio.  
Anunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares  
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE  
—\* Rua da Graça—OVAR \*—

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna  
Anuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento  
Preço de cada jornal avulso 20 reis

AVISO

A todas as pessoas a quem remettemos este n.º, rogamos a finesa de nol-o devolverem, caso nos não queiram honrar com a sua assignatura.

Aquellas que o não fizerem, consider-as-hemos como assignantes, pelo que desde já nos confessamos muito reconhecidos.

## Conselheiro Antonio C. Coelho de V. Porto

Chefe do partido regenerador-liberal desde o dia 12 de dezembro de 1908.

Não foram a ambição de celebridade, a cubiça do mando, mas os seus preclaros dotes de estadista, o suffragio unico que o impoz como dirigente supremo da numerosa grey franquista, cargo tanto mais espinhoso quanto é certo tel-o recebido das mãos do nosso mais devotado, sincero, patriotico e perfeito homem de governo d'estes ultimos tempos.

E' isto o seu elogio mais completo, a recommendação mais digna, d'um homem que sóbe a tão elevado posto.

Investido em cargo tão distincto por aclamação unanime de todo o partido, onde milita uma parte notavel da elite intellectual do nosso paiz, os seus grandes meritos de homem publico lograram assim a mais lidima e espontanea consagração.

Effectivamente o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Vasconcellos Porto tem-se destacado pelo seu conhecimento profundo dos negocios publicos, pela sua vasta intelligencia, onde se espelham a par dos grandes problemas os seus minimos detalhes, pela bella disciplina do seu espirito, pela sua vontade firme e acção admiravel, pela sua inexaurivel capacidade de trabalho e pelo seu devotado amor ao torrão abençoado da nossa patria.

E porque isto e só isto, e não a sede do mando que move influencias para trepar, o institui chefe, é elle a mais segura garantia do cumprimento do nosso programma de governo; e, quando o fôrmos, do resurgimento do nosso paiz, onde (e para esses males tem remedios efficazes o nosso evangelho politico) vae reinando a mais tremenda anarchia moral e politica, social e economica, finan-

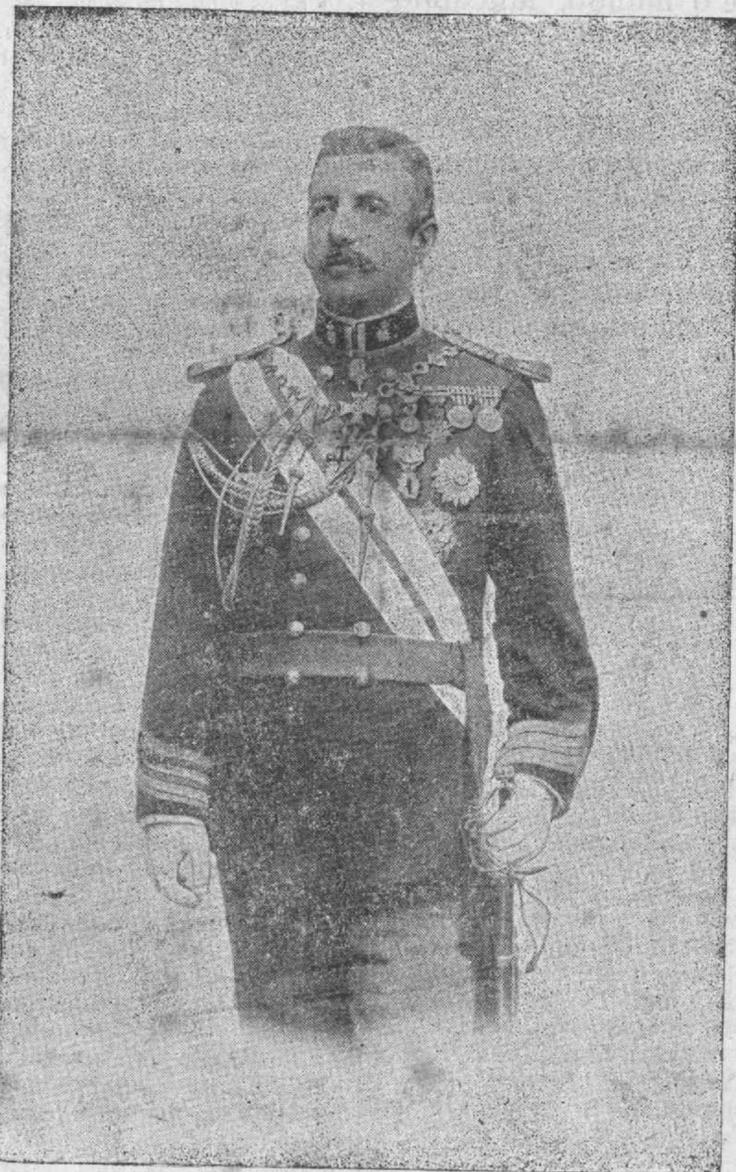
ceira e administrativa; onde o trabalho e a producção se não amoldam ás condições especiaes da nação e a agricultura, commercio e industria arrastam existencia nada desafogada devido ao estado de indisciplina em que se encontram.

D'elle, pois, espirito vastamente culto, como o tem prova-

sa mais sincera homenagem.

Ha de bem merecer da patria, porque ha de servir-a bem.

São estes os votos que fazemos, com a offerta das nossas hamilde forças ao serviço da sua causa, que é tambem a de todos os bons portuguezes.



CONSELHEIRO ANTONIO C. COELHO DE VASCONCELLOS PORTO

do na sua larga vida de professor distincto e subdirector da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e na gerencia da pasta da guerra na ultima situação franquista, muito ha a esperar.

E' tambem cheios da mais firme confiança em que saudamos um perfeito chefe de partido, um excepcional homem de governo pelas suas belles qualidades de organisador e administrador, juntando sempre á mais firme e ponderada resolução, a acção mais decidida, que ao encetarmos a nossa vida jornalística debaixo da sua bandeira, lhe apresentamos a nos-

## APRESENTAÇÃO

Ao apparecer n'esta vida jornalística «todos» de certo, perguntarão por quem sou, e qual o meu credo politico.

Farão uns a pergunta tomados de curiosidade; e outros a farão tomados de receio.

E hom é que pela minha parte se satisfaça essa curiosidade d'uns e se tranquilise o espirito d'outros.

No seculo 20 um jornal nunca pôde ser uma sombra ou um tigre:

Venho para espalhar o bem e a

verdade; não venho para espalhar o mal, a mentira ou a discordia.

Por isso desde já posso dizer que em geral sou pela Patria, pela Monarchia e pela Fé. E' uma trindade, é um symbolo que os portuguezes sempre adoraram.

Justamente exige que lhe dedique as virtudes civicas com que sou dotado, e os esforços da minha vontade em bem servir-a.

Em especial sou pelo bem da terra querida d'ovarenses.

Querem saber que credo politico sigo?—

Já disse por quem sou; e facil é deprehender qual elle seja. Mas sejam claros:

A Patria tem um credo?—Tem; de muitos é sabido, e d'alguns é renegado. A Monarchia tem um credo?—Tem; mas vivem no passado os que se sacrificaram até ao martyrio por elle.—A Fé tem um credo?—Tem; viveram d'ella os nossos maiores; tiveram honra e tiveram gloria. Sem fé não ha nada grande na vida.

Seja, pois, o meu credo politico o credo da Patria, o credo da Monarchia e o credo da Fé.

Assim não profanarei o legado, que a mim tambem deixou o immortal filho de Mayence, nem abusarei do novo sentido que este creou.

## Alinetadas

Cá estamos.

Com nome baptismal bem differente do que para ahí nos deram antes do tempo.

E' sabido: o baptismo não vale, quando se ministra a neophitos ainda completamente envoltos... na placenta. E baptisaram-nos, para ahí, antes de nascermos!

Invalidamente, portanto.

Pódem agora esgrimir contra nós, floreteando toda a sua sapiencia, toda a sua... larcha.

Porque agora já... semos.

Porque agora já teem pela frente uma coisa concreta e não um imaginario moinho de vento.

E é já bem mais airoso combater contra alguma coisa.

Contra phantasticas visões é desdouro, loucura varrida.

Vamos, seus heroes quichotescos, enristai contra o «Regenerador Liberal»!

Que não subireis nunca, por mais que por issovos esforceis, á grandeza epica do cavalleiro manchego!

Até no ridiculo haveis de ser pequeninos!

\* \* \*

Mas d'onde provém que os tres órgãos immensos dos descreditados republicanismos,

Progressismo e regeneração cá da terra se referissem prematuramente, todos gaios, todos sardonicos (piada ali chegou!) ao nosso jornal?

Princípios dignos foram sempre roupa de francezes d'aquelles que os não têm.

Eis tudo.

Um jornal franquista (honra-nos sobremaneira o epitheto tão odiado pela nobreza intelectual e de sangue de Portugal inteiro) ha de sel-o de principios, que serão o seu fanal e guia ao seguir o roteiro da cruzada do bom combate ao lado dos que pugnam pela regeneração e engrandecimento d'este paiz ao presente tão decahido e atribulado!

Será uma consciencia que accusa, recta, insobornavel como os criterios de eterna verdade que as norteiam.

Terá d'estes atrevimentos que os nossos adversarios tentam em vão abafar, reprimir no foro intimo da sua propria alma.

Por isso o «Regenerador Liberal» foi logo celebrado ainda por nascer, mal d'elle se fallou, pelas boccas cheias de ironias... de fel dos três arautos (a seriol): dois d'outros tantos partidos appellidados por Junqueiro de bandos... e o d'um terceiro que tripudiou canibalescamente sobre os cadaveres ainda quentes d'um rei bem intencionado e intelligente e d'um principe innocente, que era a nossa mais formosa esperanza!

Desejaram fazer gorar a idéa que os incommodava, mettendo-a a ridiculo!

Não é facil intimidar o peito onde não entraram ainda o pavor e o remorso dos proprios actos.

O justo, diz Horacio, ficará impavido e sereno ainda que veja que o céu vae desabar e esmagal-o com suas ruínas.

Depois não conhecemos nós que edeaes (?) seguem aquelles que pretendem abocanhar o nosso? que fé tem elles nos principios (?) que deffendem?

Que pois haviamos de receiar, tendo pela frente adversarios tão formidaveis?!

\*

Mas não foi só por isso, que souu desagradavelmente aos tres campeões vareiros dos mais honrados e benemeritos partidos de todos os paizes do mundo, a edeia da publicação d'um jornal franquista.

Oh! não!...

Foi tambem a scisma (que é coisa peor que doença) de que dentro em pouco haveria um concorrente mais... aos dezreisitos do publico, que lhes causou pesadellos e insomnias!

Sentimos não os poder deixar á larga, para que lhes voltem as noites tranquillas e a reconciliação com o somno.

Mas vejamos a isenção d'estas creaturas!

Hão de viver sempre a pedir mais, mais... gamella!

E' tambem o seu principio mais deffendido com unhas e dentes (irribus! safal!) pelo qual exclusivamente veem trabalhando e lidando.

Este nome, (João Franco) a historia portugueza inscrevel-o ha com respeito, como o de um benemerito da Patria.

Não lhe foi dado completar a obra que ideára; mas não diminue isso os seus elevadissimos meritos, nem a saudade com que todos nós o vimos partir!

Perdemol-o para o nosso partido, depois de termos visto Portugal perder tambem um grande patriota, um Chefe d'Estado insigne, e devotado de toda a sua alma ás glorias e ao futuro do paiz: Sua Magestade El-rei D. Carlos I.

Não posso vencer as minhas emoções, quando me ocorre que um tão illustre rei, tendo traçado aquella senda por entender que por ella devia encaminhar-se no trabalho da regeneração moral e material da sua Patria, foi subitamente ferido e assassinado n'aquelle ignominioso dia que nos envergonhou perante o mundo, lançando-se na immaculada historia d'este paiz um nódoa indelevel.

Que estas lagrimas cáiam tambem sobre a memoria innocente d'essa creança, que foi a esperanza de nós todos, e que ao lado e em defeza de seu pae recebeu a mesma iniqua e barbara morte!

(Do discurso proferido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Con.<sup>o</sup> Vasconcellos Porto ao ser investido na chefatura do partido regenerador-liberal.)

## LIÇÃO DE MÃE

«Onde está Deus, mamã,

Dize, onde está?

Fallas-me tanto d'Elle!

Como se fóra aquelle

De quem tens o retrato, o meu Papá,

Que tu dizes que foi... p'ra não voltar...

A mãe pegou-lhe ao collo,

Apertou-a d'encontro ao coração,

Como a dizer: vêde este anjinho loiro,

E' todo o meu thesoiro

Meu unico consolo

Da viuvez na triste solidão...

«Olha, Maria, Deus

Está em toda a parte;

No céu, na terra, aqui.»

«Mas eu ainda o não vi!»

Torna a creança á mãe. «Vou explicar-te,

Responde-lhe esta após um curto instante,

Porque o não vês, Maria:

Repara n'este copo d'agua fria

Tão limpida, tão pura e transparente

Como o mais puro e limpido brilhante!

Olha agora o torrão que eu deito dentro,

D'assucar, e que vae

Descendo pelo centro,

A dissolver-se todo lentamente,

Como no ar o fumo que se esvae,

Ou como na alma a sombra d'um desejo..

Vê-o ainda, Maria?»

«Já não vejo!

E elle não sahíu tambem!»

Diz a creança com ligeira magua.

«Pois Deus está aqui como elle na agua»  
Lhe redarguiu a mãe.

Alcantara Carreira.

## Um... sabio

Ora não ha coisa como a sapiencia ultra-immensa do sr. Lourenço Medeiros.

Coisa que mais espante.

Elle é philosophia, historia, sociologia, ethnographia, direito, theologia, letras e tretas—; tudo enfim que o homem pode apprender, sabe-o o sr. Medeiros para dar e vender.

Pouco ou nada conhecemos da vida de sua senhoria, mas parece-nos, em face d'isto, que elle anda injustamente esquecido das academias.

Se não, a nossa ignorancia sobre o caso, provem exclusivamente de s. sr.<sup>a</sup> não apparecer nunca em publico com os seus pergaminhos litterarios e scientificos.

E se os possui e ainda os não ostentou, talvez não seja isso motivado pela mesma razão por que ainda se não appresentou, as gentes que leem, com modestia que é um dos mais bellos ornamentos d'uma alma nobre e qualidade sobremaneira distincta e elevada n'um sabio.

O sr. Medeiros lá sabe.

Mas o caso é que sua senhoria pesca da poda como os melhores em todos os ramos do saber. Nas mathematicas é um poço sem fundo. O que me parece influir bastante sobre o seu arranjo mental.

Não desfazendo!

E em questão de historias de jesuitas e reacção clerical?

E' um... chavão!

Sua senhoria de ia estar já ha muito alcapremado ao solio de papa... negro ou branco, se lhe não fosse possivel ser as duas coisas ao mesmo tempo. Tem todos os requisitos necessarios.

Até celibatario é, louvado Deus!

Era uma posição brilhante. Aquillo dava certos ares e fama mundial a... um sabio.

Depois s. senhoria, sabedor de quantas peras se vendem ao real prantaria tudo nos eixos: a moral jesuitica seria reformada d'alto a baixo, o probabilismo iria á degola e a religião seria podada de tudo o que s. sr.<sup>a</sup> diz ser absurdo. A razão e a experiencia dictariam os dogmas... ás consciencias livres e independentes. As maravilhas, milagre ou que atiralos-hia ao enxurro como incapazes de persuadirem, illudirem as almas fortes. Porque a maravilha—obra externa que todos podem apalpar—, como não é accusada pela experiencia, segunda e unica fonte depois da razão, dos nossos conhecimentos... religiosos, escapa-lhe aos sentidos!

Patacoada que o havia d'immortalisar por todos os seculos dos seculos.

Enfim elle poria a verdade á tona de tanto erro e superstição, como o azeite da sua lamparina de *chambre* ao de cima d'agua.

Razão e experiencia proprias seriam as unicas regras da fé.

Cada qual creia exclusivamente no que ellas lhe dissessem, em nome da sua independencia e liberdade animica.

Mas ainda assim (onde se havia de aninhar o despotismo... das consciencias!) s. sr.<sup>a</sup> decretaria pela certa *urbi et orbi* que é elle o auctor do «Firmamento», «Noivado do Sepulchro» e de todas as boas coisas que no genero nos legou Soares de Passos, e que o sr. Theophilo Bragamentiu e errou ineptamente quando demonstrou que isso era falso.

E' pena que em Portugal não exista a academia dos quarenta immortaes, para que o sr. Medeiros fosse preencher a primeira vaga, que se desse.

Pum!...

## Na lição

Chegamos ao campo onde se ferem as arduas luctas da imprensa n'uma hora de angustiosas incertezas. Hoje, como nunca, faz-se mister oppôr a acção valorosa e energica das vontades animadas de puros ideaes patrioticos, á onda revolta e desorientada das ruínas paixões que estão agitando uma parte da sociedade portugueza.

O momento exige, actividade desassomburada, criterio seguro e independente, e abnegação sincera de interesses proprios. Em taes condições se encontra aprestado o *Regenerador Liberal* ao tomar o seu pôsto nas fileiras combatentes do jornalismo politico.

Não nos illudimos pelo que respeita á modéstia do nosso exforço; mas, a certeza de que vamos cumprir um dever civico, vigorisa as nossas energias, dando-nos aquella satisfação de animo que é o melhor escudo para a defesa e a mais segura e resistente força para o ataque.

De resto, para que confiada e tranquillamente o *Regenerador Liberal* podesse iniciar a sua tarefa, bastava o exemplo valoroso e honrado do partido a que pertencemos, bastava a tradição brilhante da bandeira politica que é nosso guia, a licção do alto e nobre patriotismo, que resplandece em cada uma das paginas da sua curta, mas gloriosa historia! Ser modesto e activo soldado d'essa legião que é hoje o partido regenerador liberal, é titulo bastante para merecer a confiança e a sympathia do paiz. Eis o que somos; sabe-se, portanto, o que queremos, sem que seja preciso evidenciar um programma, com o qual se alinhem ostentosas promessas.

Sob o nosso ponto de vista geral, queremos a mais rigorosa honestidade na administração publica, uma desassomburada energia na manutenção da ordem e protecção decidida e efficaz para o trabalho nacional; —a honestidade administrativa que seja um exemplo, desassomburada energia que seja uma lição, protecção que seja um incentivo.

Realizado este objectivo, estamos em crêr que Portugal poderia conquistar definitivamente um logar entre as nações respeitadas pelo seu prestigioso labor. Tal como vamos, com a anarchia perturbando os espiritos, só podemos esperar um final proximo e ominoso...

Tendo como licção do passado o exemplo brilhante de desinteresse e patriotismo do que foi seu inolvidavel chefe politico, o conselheiro João Franco Castello Branco, para o qual n'este momento vae a nossa commovida saudade, como sempre que recordamos o seu querido nome, e tendo como segura esperanza do futuro, o seu chefe actual, o conselheiro Vasconcellos Porto,—em quem refulgem as qualidades de caracter e de intelligencia, essenciaes para o cumprimento da sua alta missão, só o nosso partido poderá evitar o descalabro que ameaça o paiz. Por isso o

seguimos confiados e tranquilos.

Pelo que respeita á sua acção mais restricta, o «Regenerador Liberal» advogará corajosamente os interesses locais, pugnan-do quanto em suas forças caiba pelo desenvolvimento e prosperidades d'este concelho, em termos que ás suas justas aspirações seja sempre feita honrada e prompta justiça, como pela sua importancia merece.

## A POLITICA

Todos têm politica, todos dis-cuitem politica, todos respiram politica. Por causa da politica, casacas e fardas, bandidos e vá-dios, criminosos e doidos; a es-cória e a lama d'um paiz no es-tertor da mais atroz das ago-nias, caminha atropeladamente no enxurro d'uma loucura moral e mental para o suicidio da nossa patria.

A politica é tudo: hospital, circo, pinhal d'Azambuja, bal-cão da má lingua e prostibulo; é um pandemio d'odios e vaidades, um kaleidoscopio de to-das as ambições e interesses.

Uma febre de revolta esquen-ta e enrubrece todos os cere-bros; o despeito nas rivalida-des governamentais descentral-izou o monopólio dualista da politica; a vaidade dos mare-chaes esqueceu o amor da pa-tria e os interesses publicos, quebrando a unidade politica dos dois partidos historicos pa-ra a desmembrar em partidos egotistas.

A democracia portugueza, irritada e boçal, filha illegitima da republica portugueza de La-tino Coelho, Anthero de Quen-tal e Garcia, a democracia d'ho-je, tão adulterada já, sem edu-cação civica alguma, recrutada no lamaçal do comicio, sob a influencia magica de discursos ôcos e agoirentos, depois de pe-dir a liberdade de imprensa, usou e usa da liberdade do in-sulto; deram-lhe a liberdade do insulto e quiz a liberdade de usar a navalha de ponta e móla do rufião de Alfama esperando nas encruzilhadas de Lisboa a carruagem do presidente de mi-nistros; e com a liberdade do fadista de viella nasceu-lhe a liberdade de matar a tiros de carabina, em plena praça, a fa-milia real.

E o povo vae caminhando progressivamente na sua via do-lorosa da ignorancia ao scepti-cismo, do scepticismo ao mate-rialismo, do materialismo ao crime inconsciente; chegado á inconsciencia do crime só lhe restará dizer, morrendo com a patria: *Après moi le déluge*.

A um povo sem cultura in-tellectual e educação civica, falle-ce-lhe o amor da patria, que já não pôde ter gasalho na alma portugueza em quanto andar esta açoitada pelas ventanias do nordeste revolucionario.

Onde o patriotismo e a fé, a coragem e a bondade, o espiri-to de caridade e de justiça no nosso meio social? O jacobinismo com o odio ao padre e a deresia com o odio ao jacobino.

A escola sem base, porque lhe falta o ideal de Deus, e os homens sem moralidade porque lhe faltam os principios d'uma educação sem odios e com

crenças. E' uma loucura, pois, fomentar o resurgimento do es-pirito nacional sem a victoria do espirito religioso dentro d'uma sciencia moderada e cons-ciente.

Lisboa, gemendo sob o jugo selvagem d'uma democracia sem norte, alicerçada no terreno mi-nado e movediço da paixão po-pular, está de braços abertos pa-rra reeditar a hecatombe de des-calabro e vandalismo que, ao sopro nefasto e perfido dos de-magogos revolucionarios da Hespanha, acaba de assistir Barcelona.

Para contraminar todos es-tes desvarios a que, em Portu-gal, nem todos os partidos mo-narchicos andam alheios, e ten-tar o resurgimento parcial da nossa patria, é que, fazendo justiça á integridade de caracter e á moralidade politica de João Franco, em algumas terras do paiz se tem constituído peque-nos nucleos de homens hones-tos pondo toda a sua vontade, toda a sua coragem e influencia ao lado do partido regenerador liberal, representado hoje na pessoa do ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro Vasconcellos Porto.

E esta gente honesta que a paixão politica não cega, nem o scinismo inutilisa, havia de fi-car de braços crusados, no meio d'esta feira da ladra, a olhar para a directriz d'uma politica de interesses mesquinhos, des-pida de toda a casta de princi-pios?

Jamais.

Solevantar todos os espiritos nobres que amem ainda a sua patria, erguer o povo da indif-ferença, sem lhe prègar a dou-trina do odio, sem o arrastar na onda d'uma revolução san-grenta e inoportuna, mas edu-cal-o na comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos li-vres mostrando-lhe a sua força, sem desprezar as suas obriga-ções civicas, é esse o nosso ideal, a nossa aspiração. E d'esta ideia, d'esta vontade de edu-car para construir e não des-truir para edificar, nasceu n'esta terra um grupo de homens conscientes dos seus deveres ci-vicos, amantes do progresso da nossa villa e da nossa patria.

Para dirigir, nortear e con-globar n'uma só aspiração, n'um só ideal politico todas as boas vontades que queiram servir a patria e a nossa villa, nasceu tambem este jornalsinho, sem aspirações mais dilatadas do que as que lhe marcam a justi-ça e a honestidade.

Amparado por meia duzia de espiritos dedicados e crentes na reabilitação de Portugal moral e mental, o «Regenerador Liberal» ha de trilhar sempre o caminho da verdade, da inde-pendencia e da justiça, agru-pando á sua sombra todos a-quelles que a fatalidade d'um regicidio vergonhoso e selva-gem e a honestidade politica d'um Grande Portuguez, enla-çaram no mesmo ideal de justi-ça e no amplexo do mesmo cré-do politico.

X. X.

## BOLETIM ELEGANTE

Fizeram annos:

No dia 1 o nosso amigo e assi-gnante José Fernandes da Graça, do Outeiro e no dia 8 sua esposa Maria

da Soledade Graça.

—Acham-se a fazer uso das aguas de Monção os nossos amigos con-se-lheiro Caetano Fernandes e dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, mui dignos abba-des de Vallega e Ovar.

Que s. ex.<sup>as</sup> encontrem os allivios que desejam são os nossos votos.

—De visita a seu mano e amigo Clemente Meneres, que se encontra na praia do Senhor da Pedra, vimos ha dias o nosso illustre amigo sr. For-tunato da Fonseca Meneres, da Feira.

## Noticias

### Conselheiro João Franco

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho, re-gressou á sua patria bem amada o sr. conselheiro João Franco. Não pôde por mais tempo curtir as suas sauda-des de Portugal, o paiz querido, a cu-jo serviço pôz, com uma dedicação inegualada, o seu esforço, a sua in-telligencia, todas as suas raras quali-dades de estadista notavel, no intuito honesto de tentar a sua regeneração moral e economica.

Volta então agora, não para entrar de novo na vida politica, de que o afastou um bando de assassinos alve-jando á tiro, n'uma tarde infeliz do seu ultimo consulado, a familia real n'uma das ruas de Lisboa, mas na in-tenção de passar aqui os ultimos dias da sua preciosa vida e dar a seu filho uma educação profundamente patrioti-ca, querendo que elle ultime os seus estudos na Universidade de Coimbra.

Alma de verdadeiro portuguez bem digna de admirar-se n'uma epocha em que a insanía d'algumas dezenas de individuos procura por todos os meios abastardar o povo que mais frisan-tes exemplos d'amor patrio tem dado ao mundo inteiro.

Congratulamo-nos com o regresso de sua ex.<sup>a</sup> na companhia de sua que-rida e virtuosa esposa e filho, apre-sentando-lhe o nosso cartão de boas-vindas.

### Companhia Real

O conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Fer-ro Portuguezes, em sua sessão de 6 do corrente elegeram para o logar de di-rector geral, vago pelo fallecimento do sr. Loproux, o engenheiro francez Louis Forquenot, e o sr. conselheiro Vasconcellos Porto para o logar de director adjunto da Companhia Real.

### «Regenerador Liberal»

O «Regenerador Liberal» encon-tra-se á venda em Espinho, na filial da tabacaria Africana, rua Bandeira Coelho.

### S. Paio

Passou no dia 8 a festa de S. Paio da Torreira.

E' uma das diversões da beira-mar que mais forasteiros attrahe não só do nosso, como d'outros concelhos mais afastados.

E' uma esturdia rasgada e uma das mais typicas festas aldeans.

Descantes ao desafio e som de violas e *harmonicas* rebentam por todos os cantos do arraial.

Ouvem-se aqui e além quadras cheias de pittorescas ratices como estas:

Meu amor se ouvires cair  
no teu telhado pinguinhas  
dóe-te da tua consciencia,  
que isso são lagrimas minhas.

O' meu amor não te embarques  
olha que o mar pregra peças;  
eu ia para embarcar-me  
e achei o mar ás avessas.

O fim principal dosromeiros qua-si todos é divertirem-se. Poucos lá vão com devoção.

E uma coisa curiosa ali praticam estes na ermida do Santo: mergu-lham-lhe a pequena imagem d'escul-ptura que ali existe n'uma tigella de barro vermelho cheia de vinho, que em seguida bebem.

Não deixava de ser interessante averiguar qual a origem d'esta devo-ção ou costumeira.

Com certeza nasceu de facto que impressionou fundamente a alma po-pular.

### Photographia

Aos nossos estimados leitores re-comendamos que quando forem a Espinho visitem o *atelier* photogra-phico do nosso amigo J. Carvalho, rua do Passeio Alegre. Ali encontrarão trabalhos photographicos que rivali-sam com os das melhores casas con-generes do paiz, por preços modicos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva.

### MALA POSTA

#### AVEIRO, 6 de setembro.

De passeio pelo norte do paiz che-gou hoje a esta cidade, acompanhado de sua illustre familia, o nosso emi-nente chefe ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Vas-concellos Porto, que era aguardado na estação do caminho de ferro pelos nossos amigos e correligionarios srs: conselheiro Luiz de Magalhães, dr. Jayme Lima, dr. Duarte Silva e mui-tos outros cavalheiros de distincção.

S. ex.<sup>a</sup> que tem percorrido varias terras do norte incognitamente, ficou admirado pela recepção tão cordal e affectuosa dos seus amigos e admira-dores.

Visitou a Barra e a Costa Nova, bem como alguns monumentos da ci-dade.

No comboio rapido da tarde reti-rrou para Coimbra.

#### MEALHADA, 5.

Effectuou-se hoje a corrida de tou-ros por amadores.

Gado ordinarissimo. Capas nada fi-zeram.

O filho do José Maria, de Anadia, que pela primeira vez se apresentou na arena, empregou os seus esforços pa-rra agradar, mas andou com pouca sor-te porque o gadó não se prestava.

D'esta vez só se ouvia o Zé Maria a dizer ao filho... rapaz tem cuidado não des cabo do cavallo.

O seu querido filho collocou apenas dois ferros regulares, valendo-lhe uma boa pancada n'uma das ancas do cavallo, mas elle... não se destri-bou.

E' para aprender e... andar com sorte.

Serviu de intelligente o nosso amigo Costa Allemão, digno escrivão de Fazenda, que se portou á altara. Parabens.

Teve graça por serem executados alguns trambalhões com mestria e ra-pidez.

Tarde de gargalhada.

Proprietario da Typ. «Ovarense»  
Plácido Augusto Veiga



# TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.<sup>a</sup> 21\$000—2.<sup>a</sup> 16\$000—3.<sup>a</sup> 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Large do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

 PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Uma visita á  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

(2)

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—\* ESPINHO \*—

Todos os trabalhos photographicos  
Retratos em porcellana  
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel  
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim  
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Efeitos de luz, novidades, etc., etc. Oficina mechanica de cartonagem photographica moderna.  
Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA  
(3) E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.  
Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pompos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»

Vibrador «Varno»

Sorveteiras

etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Praça de D Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaha de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

Neste deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bords, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidraría S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—\* PORTO \*—

Especialidade em cristaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Baguetes, caixilhos, espelhos, etc.



# MACHINAS DE COSTURA



© FRISTER & ROSMANN ©

As mais suaves e resistentes

A unica no mundo sem rival!

\* Vendas a prompto pagamento e a prestações semanaes \*

Unico depositario em **PYAR**—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar **GRATIS**

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO

ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSSMANN UM SORTIDO

De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e sedas para bordar

Concertos gratis em todas as machinas compradas em  
nossa casa—sendo “estes feitos em casa do freguez”

Grandes descontos aos revendedores

FRASCOS D'OLEO 20 REIS

AGULHAS 15 REIS | *depprov eiem*